

גלינא - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 12 – Uma guerra do diabo contra Yashuru – parte 2

PARTE 2

AS DORES DE PARTO

“E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz”

[גלינא - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 12: 2]

Só por meio dos olhos do entendimento é que pode se olhar com clareza as razões pelas quais a nação é apresentada num quadro extremamente comovedor. Porque certamente o momento em que uma mulher está a ponto de dar à luz reveste profundo respeito em quem a observa. Essa é a causa pela qual a nação yashurum é apresentada em tão comovedora cena, precisada, indubitavelmente, de uma mão que lhe fosse estendida em sinal de ajuda. O quadro é apresentado para mostrar a uma nação necessitada de entendimento e de força, que ninguém, exceto um, podia lhe dar, um de quem está escrito: *“Esquecer-se-á a mulher do que deu a luz, para deixar de compadecer-se do filho de seu ventre? Ainda que ela o esqueça, eu nunca esquecer-me-ei de ti!”*. [ישעיהו - Yeshayahu (Isaías) 49:15]



Nos momentos mais difíceis UL nunca abandona a Yashuru porque ainda que em repetidas vezes o povo tem caído em transgressões, a misericórdia divina nunca lhe faltou, nem faltar-lhe-á. E quando os problemas lhe são extremamente críticos como o foram as *“dores de parto”*, Yahuh esteve extremamente atento ao desenvolvimento dos acontecimentos. Assim, os fatos históricos estiveram ausentes desse momento tão angustiante, com tudo, os resultados seriam de sublime valor para toda a humanidade, porque o filho da mulher alumiará ao mundo com a luz das boas novas do Reino.

Yahuh foi sombra e escudo protetor para Yashuru quando as profecias que guardam estreita relação com o momento de *“dar à luz”* vieram a seu cumprimento, para que nada nem ninguém estorvasse os planos divinos que deviam se cumprir. Essas profecias foram resumidas por Shaul ao dizer: *“Mas quando veio o cumprimento do tempo, Yahuh enviou a seu Mashiach...”*. [גלטיא (Gálatas) 4: 4]

Sim, Yahuh esteve atento a um acontecimento sumamente importante que estava para ocorrer, assistindo a Yashuru em seus momentos espiritualmente difíceis porque o

tempo em que o Mashiach devia nascer na terra tinha chego. As “**dores de parto**” estavam presentes, mas por ser esta uma visão simbólica, têm de se procurar os significados equivalentes, mesmo porque se encontram em duas formas: na forma religiosa e na política. No religioso pode ver-se que Yashuru tinha caído numa rede da qual não podia se livrar; era uma rede fabricada pelo pensamento humano, que tinha posto de lado a lei divina e tinha dado lugar a que o pobre raciocínio humano tomasse o lugar principal. Os “**mandamentos de homem**” e o lucro das autoridades yahudim eram o tema predominante; bem que no espiritual o povo sofria convulsões. Por disposições divinas que nunca entenderemos, Yashuru se encontrava sofrendo, espiritualmente falando, uma situação que apesar de ser penosa, era a necessária para que as profecias tocantes ao Mashiach, que teria de nascer da descendência de Daud, se cumprissem.

Na política, Yashuru estava numa encruzilhada que décadas mais tarde conduzi-lo-iam a sofrer horríveis massacres e o desterro. Porque antes que o Mashiach estivesse por nascer, a nação tinha caído baixo o domínio romano do qual não podia se livrar. De ambas situações não podia sair, e Yahuh as tomou como sendo o momento apropriado para que o Mashiach prometido desde Bereshit (Gênesis) 3: 15 nascesse na terra no meio de situações angustiosas. Seguramente para UL esses momentos de abatimento espiritual eram adequados para que seu Mashiach viesse a nascer. Assim, a vinda do renovador da aliança por fim tinha chegado. Para o Altíssimo, a grande oportunidade de salvação para todo o Yashuru em diáspora por todo o mundo estava por iniciar-se; mas no mundo dos espíritos a situação era fortemente convulsiva, pois o diabo trataria de impedir os planos divinos, sem êxito é claro.

A semelhança de uma cena que tinha acontecido uns milhares de anos dantes, a situação estava para se repetir. A história na Palavra diz: “***E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho, 29 A quem chamou Noah, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que Yahuh amaldiçoou***” [Bereshit (Gênesis) 5: 28, 29]

Uns três mil anos antes do nascimento do Mashiach Yahushua, a humanidade antediluviana estava numa terrível situação de desesperança, de dor e de angústia devido ao pecado, precisada de ajuda para fazer que as coisas horríveis chegassem a seu fim. Indubitavelmente Lamek, o pai de Noah, esperava que UL pusesse fim àquela situação não porque tivesse escassez de alimentos ou porque tivessem dirigentes despóticos que estivessem a fazer sofrer aos débeis, senão porque os que temiam a UL tinham caído em pecado. Lamek gemia em seu interior, e sabia que por fim tinha chego o momento em que a caótica situação espiritual ia terminar bem, com grande satisfação e calma: “***Este aliviar-nos-á de nossas obras e do trabalho de nossas mãos na terra que Yahuh amaldiçoou***”. Seguramente, as palavras de Lamek foram uma profecia que seu filho Noah ia cumprir, o qual assim foi, o tempo da redenção veio para os temerosos de Yahuh. A situação dos tempos quando o Mashiach estava para nascer não era diferente, como nos dias de Lamek, outros temerosos de UL que estavam vivos quando a mulher “***estava para dar à luz***”, também

gemiam esperando o momento em que UL enviase àquele que ia pôr fim ao penoso estado espiritual no qual Yashuru tinha caído. Um servo de Yahuh exclamou: **“Agora, Yahuh, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; 30 Pois já os meus olhos viram a tua salvação, 31 A qual tu preparaste perante a face de todos nossos irmãos entre todos os povos; 32 Luz para iluminar as nações, E para glória de teu povo Yashuru”** [לוקא - Luka (Lucas) 2: 29-32]

Era necessário a Yashuru ter algum alívio para a penosa situação que durante séculos tinha estado padecendo devido a ter se afastado da vontade divina, pelo qual o momento tinha chegado. O piedoso sacerdote Zecharyah (Zacarias) teve a grande mordomia de ver nos últimos momentos de sua vida que a solução que poria fim aos problemas da nação tinha chegado. Desta maneira, as palavras do sacerdote Zecharyah (Zacarias) encaixam justamente após que a mulher gritava devido a suas dores de parto.

<<<<>>>>

PARTE 3

O GRANDE DRAGÃO VERMELHO



“E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas”

[גלינא - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 12: 3]

A cena com o diabo presente imediatamente diz quão perigosa era a situação que se estava a dar em ambos aspectos, o material e o espiritual. E na verdade semelhante convulsão nunca foi conhecida pelos moradores da terra no passado, e provavelmente também não é conhecida pelos moradores na época, ainda que devido a eles é que a situação estava terrivelmente convulsionada; porque o momento tinha vindo em que o renovador da aliança teria de vir a vencer com sua morte ao diabo para pôr o perdão divino e a salvação ao alcance de todas as ovelhas perdidas da casa de Yashuru. A convulsão religiosa e política têm sido em todo momento as armas com que Satanás causa confusão para tirar o perdão divino e a salvação ao alcance de todo o povo de Yahuh. A convulsão religiosa e política têm sido em todo momento as armas com que Satanás causa confusão para tirar o melhor proveito.

Satanás é mau porque assim foi criado, a imagem sinistra, agressiva e repulsiva, grotesca e mal intencionada, cheio de ódio insaciável e sempre pronto para danificar tudo à sua volta. Como vemos em Apocalipse 12 é sua real natureza desde que foi criado. O diabo nunca foi um anjo celestial dotado de extraordinária beleza como a tradição o coloca, mas sim um ser essencialmente mau em todo o sentido do significado. Em Apocalipse 12, o diabo

é visto em forma de dragão, o qual tem estreita semelhança com sua figura original de serpente roliça; ao mesmo tempo são-lhe agregados uns símbolos: **“E eu disse ao anjo que falava comigo: Que são estes? E ele me disse: Estes são os chifres que dispersaram a Yahudah, a Yashuru e a Yahushalayim”** [זכריה - Zechariah (Zacarias) 1: 19]

Yashuru do norte (Efrayim) foi a diáspora quando conquistado pela Assíria, Yashurum do sul (Yahudah) foi conquistada e varrida de sua terra pela Babilônia, nações que o profeta descreve como cornos (chifres), de onde podemos entender que ao ser descrito o dragão possuindo dez cornos esses representam dez nações guerreiras cuja força possui sua base em Satanás. Estas sete cabeças identificam a sete reis; e resulta intrigante ver que sendo sete reis sejam dez cornos, o qual significa que há três reis com dois cornos a cada um. Em verdade, a história da humanidade é demasiada intrincada para identificarmos acertadamente quem podem ser esses sete reis e esses dez cornos ainda que tentativas para os identificar têm sido feitas por muitos, mas podemos interpretar isso da seguinte forma: Observe que no capítulo 17 de Apocalipse encontramos novamente a mesma fera: [גלינה - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 17:3 – **“E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres”**]

Sabemos que os Hunos/Assírios (Alemanha) criaram a União Europeia, e que a lideraram, tendo total controle sobre esses países por causa da crise financeira de toda a Europa. Mas sabemos que esta união é formada hoje por 23 países e caindo de número. Terão que chegar a 10. Retornaremos a esse assunto mais adiante.

Voltemos a cena do dragão querendo tragar o filho. O leitor da Palavra de Yahuh deve se aprofundar nesta cena para ver como o diabo estava preparando-se para o momento em que o filho da mulher ia nascer, pois sua preparação incluía, como já se disse, a desestabilização de Yashuru tanto na parte religiosa como na política. É importante que o leitor recorde que as cenas do diabo cheio de ira vistas **“no céu”**, foram apresentadas a Yahuchanan apenas como um reflexo das realidades que ocorreram e ocorrerão aqui na terra. Recorde-se que a mulher é a nação de Yashuru, e o filho que ia nascer é Há Mashiach Yahushua. Yashuru estava na Terra, e o Mashiach nasceu na terra, tendo pais terrenos. Portanto, o dragão é visto no céu preparado para matar ao menino só como parte da visão de uma realidade que estava por ocorrer na terra, já que o trabalho diabólico estava em seu apogeu aqui na terra que foi o lugar onde tentou impedir que o menino nascesse.

Continua na quarta-feira... [parte 1](#)